

**OI FIBRA**  
muda tudo.

**DIVULGAÇÃO DE  
RESULTADOS**

**4T21**



simples.  
poder.  
fazer.



## Divulgação de Resultados

04 de maio de 2022

## Videoconferência em Inglês

05 de maio de 2022  
11:00h [Brasília]  
10:00h [NY] / 15:00h [UK]  
ZOOM: [clique aqui](#)

## Videoconferência em Português

TRADUÇÃO  
SIMULTÂNEA

05 de maio de 2022  
11:00h [Brasília]  
10:00h [NY] / 15:00h [UK]  
TEAMS: [clique aqui](#)

## Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

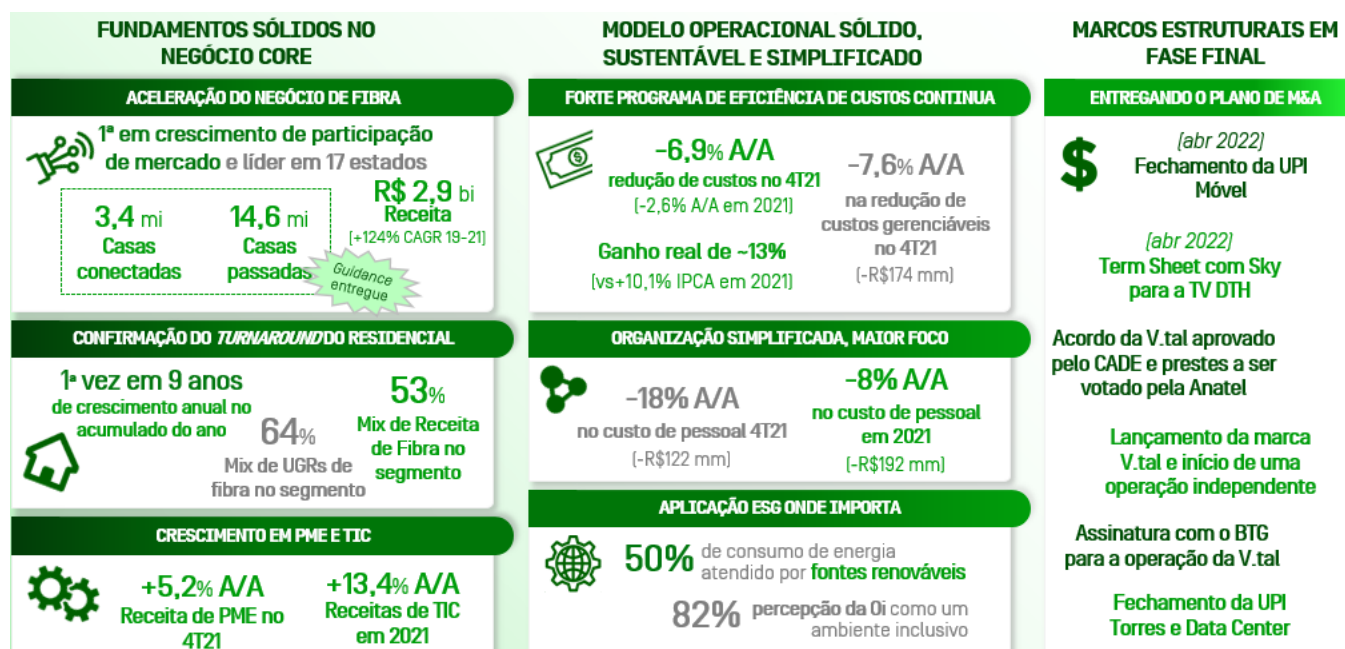
Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no quarto trimestre de 2021.





## DESTAQUES DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS

4T21 ENTREGOU IMPORTANTES RESULTADOS OPERACIONAIS, AO MESMO TEMPO EM QUE ALCANÇOU MARCOS ESTRUTURAIS DO PLANO DA NOVA OI





## Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Oi S.A. Consolidado</b>								
Receita Líquida Total	4.571	4.777	4.520	-4,3%	1,1%	17.933	18.776	-4,5%
EBITDA de Rotina	1.612	1.481	1.460	8,1%	10,4%	5.485	5.845	-6,0%
Margem EBITDA de Rotina (%)	35,3%	31,2%	32,3%	4,0 p.p.	3,0 p.p.	30,6%	31,1%	-0,5 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos acionistas controladores	-1.669	1.798	-4.813	-192,9%	-65,3%	-8.381	-10.530	-20,4%
Dívida Líquida	32.573	21.797	28.899	49,4%	8,9%	32.573	21.797	49,4%
Caixa Disponível	3.288	4.554	4.132	-27,8%	-20,4%	3.288	4.554	-27,8%
CAPEX	1.961	1.742	1.825	12,6%	7,5%	7.545	7.318	3,1%
<b>BRASIL</b>								
Receita Líquida Total	4.525	4.720	4.464	-4,1%	1,4%	17.717	18.557	-4,5%
EBITDA de Rotina	1.489	1.460	1.443	2,0%	3,2%	5.331	5.842	-8,7%
Margem EBITDA de Rotina (%)	32,9%	30,9%	32,3%	2,0 p.p.	0,6 p.p.	30,1%	31,5%	-1,4 p.p.
CAPEX	1.948	1.729	1.812	12,7%	7,5%	7.503	7.265	3,3%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-459	-269	-369	70,5%	24,6%	-2.172	-1.423	52,6%



## Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					12 meses			Composição %	
	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano	4T21	4T20
<b>Receita Líquida Total Consolidada</b>	<b>4.571</b>	<b>4.777</b>	<b>4.520</b>	<b>-4,3%</b>	<b>1,1%</b>	<b>17.933</b>	<b>18.776</b>	<b>-4,5%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Brasil</b>	<b>4.525</b>	<b>4.720</b>	<b>4.464</b>	<b>-4,1%</b>	<b>1,4%</b>	<b>17.717</b>	<b>18.557</b>	<b>-4,5%</b>	<b>99,0%</b>	<b>98,8%</b>
<b>Operações Continuadas</b>	<b>2.539</b>	<b>2.604</b>	<b>2.578</b>	<b>-2,5%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>10.267</b>	<b>10.711</b>	<b>-4,1%</b>	<b>55,5%</b>	<b>54,5%</b>
Residencial	1.261	1.310	1.335	-3,8%	-5,5%	5.214	5.187	0,5%	27,6%	27,4%
B2B	919	902	869	1,9%	5,8%	3.549	3.901	-9,0%	20,1%	18,9%
TV DTH	342	372	355	-8,1%	-3,7%	1.418	1.530	-7,3%	7,5%	7,8%
Outros serviços	17	20	20	-14,6%	-13,4%	86	93	-7,6%	0,4%	0,4%
<b>Operações Descontinuadas</b>	<b>1.987</b>	<b>2.115</b>	<b>1.885</b>	<b>-6,1%</b>	<b>5,4%</b>	<b>7.450</b>	<b>7.846</b>	<b>-5,0%</b>	<b>43,5%</b>	<b>44,3%</b>
<b>Operações Internacionais</b>	<b>46</b>	<b>58</b>	<b>57</b>	<b>-21,4%</b>	<b>-19,8%</b>	<b>216</b>	<b>219</b>	<b>-1,2%</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,2%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil</b>	<b>56.414</b>	<b>52.100</b>	<b>55.464</b>	<b>8,3%</b>	<b>1,7%</b>	<b>56.414</b>	<b>52.100</b>	<b>8,3%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Operações Continuadas</b>	<b>14.372</b>	<b>15.448</b>	<b>14.763</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>14.372</b>	<b>15.448</b>	<b>-7,0%</b>	<b>25,5%</b>	<b>29,7%</b>
Residencial	9.819	10.529	10.125	-6,7%	-3,0%	9.819	10.529	-6,7%	17,4%	20,2%
B2B	3.460	3.572	3.475	-3,1%	-0,4%	3.460	3.572	-3,1%	6,1%	6,9%
TV DTH	965	1.194	1.030	-19,2%	-6,3%	965	1.194	-19,2%	1,7%	2,3%
Telefones Públicos	128	153	133	-16,4%	-3,7%	128	153	-16,4%	0,2%	0,3%
<b>Operações Descontinuadas</b>	<b>42.041</b>	<b>36.651</b>	<b>40.702</b>	<b>14,7%</b>	<b>3,3%</b>	<b>42.041</b>	<b>36.651</b>	<b>14,7%</b>	<b>74,5%</b>	<b>70,3%</b>
Móvel	42.041	36.651	40.702	14,7%	3,3%	42.041	36.651	14,7%	74,5%	70,3%

No 4T21, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 4.571 milhões, apresentando um crescimento de 1,1% em relação ao 3T21 e queda de 4,3% em relação ao 4T20. No ano de 2021, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 17.933 milhões, uma redução de 4,5% quando comparada ao desempenho de R\$ 18.776 milhões em 2020.

A receita líquida das operações brasileiras ("Brasil") totalizou R\$ 4.525 milhões [+1,4% em comparação com o 3T21 e -4,1% em relação ao 4T20]. No ano de 2021, a receita líquida das operações brasileiras foi de R\$ 17.717 milhões, 4,5% inferior aos R\$ 18.557 milhões de 2020.

A receita líquida das operações continuadas no Brasil totalizou R\$ 2.539 milhões no 4T21 e apresentou uma redução de 1,5% na comparação trimestral e de 2,5% em relação ao 4T20. Durante o ano de 2021, a receita líquida das operações continuadas no Brasil totalizou R\$ 10.267 milhões, uma redução de 4,1% em relação aos R\$ 10.711 apresentados em 2020.

A Companhia efetuou algumas reclassificações no período comparativo, decorrente da alteração no plano de venda da UPI TV Co que deixou de ser classificada como ativos mantidos para venda e passivos associados a mantidos para venda no balanço patrimonial e operação descontinuada na demonstração do resultado do exercício, conforme determinado pela regra contábil do CPC 31, a entidade deve efetuar a reclassificação incluindo tais operações no resultado das operações continuadas. Essas reclassificações não afetaram o resultado do exercício e nem o patrimônio líquido da Companhia. Neste relatório, para fins de análise de resultados, a TV DTH está sendo considerada como uma unidade de negócios isolada.

A receita líquida das operações internacionais totalizou R\$ 46 milhões no trimestre, queda de 19,8% quando comparada ao 3T21 e de 21,4% em relação ao 4T20. No ano de 2021, a receita líquida das operações internacionais totalizou R\$ 216 milhões, 1,2% inferior aos R\$ 219 milhões do ano de 2020.



## Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida e UGRs do segmento Residencial (Operações Continuadas)

	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Residencial</b>								
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>1.261</b>	<b>1.310</b>	<b>1.335</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-5,5%</b>	<b>5.214</b>	<b>5.187</b>	<b>0,5%</b>
<b>Fibra</b>	<b>801</b>	<b>480</b>	<b>751</b>	<b>66,7%</b>	<b>6,6%</b>	<b>2.767</b>	<b>1.312</b>	<b>110,9%</b>
<b>Cobre</b>	<b>460</b>	<b>830</b>	<b>583</b>	<b>-44,6%</b>	<b>-21,1%</b>	<b>2.447</b>	<b>3.875</b>	<b>-36,8%</b>
Voz Fixa Cobre	267	549	393	-51,3%	-32,0%	1.618	2.500	-35,3%
Banda Larga Cobre	193	280	190	-31,3%	1,2%	829	1.375	-39,7%
<b>Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil</b>	<b>9.819</b>	<b>10.529</b>	<b>10.125</b>	<b>-6,7%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>9.819</b>	<b>10.529</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Fibra</b>	<b>6.325</b>	<b>3.965</b>	<b>5.946</b>	<b>59,5%</b>	<b>6,4%</b>	<b>6.325</b>	<b>3.965</b>	<b>59,5%</b>
Banda Larga	3.126	1.954	2.936	60,0%	6,5%	3.126	1.954	60,0%
Voz Fixa	3.116	1.923	2.919	62,0%	6,7%	3.116	1.923	62,0%
IPTV	84	88	90	-5,1%	-8,9%	84	88	-5,1%
<b>Cobre</b>	<b>3.494</b>	<b>6.563</b>	<b>4.179</b>	<b>-46,8%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>3.494</b>	<b>6.563</b>	<b>-46,8%</b>
Voz Fixa Cobre	2.382	4.425	2.822	-46,2%	-15,6%	2.382	4.425	-46,2%
Banda Larga Cobre	1.112	2.139	1.358	-48,0%	-18,1%	1.112	2.139	-48,0%
<b>Casas Conectadas - FTTH</b>	<b>3.163</b>	<b>1.996</b>	<b>2.975</b>	<b>58,5%</b>	<b>6,3%</b>	<b>3.163</b>	<b>1.996</b>	<b>58,5%</b>

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 1.261 milhões no 4T21, apresentando queda de 5,5% na comparação sequencial e de 3,8% no comparativo anual. Em contrapartida, no acumulado de 2021, a receita líquida alcançou R\$ 5.214 milhões, reportando crescimento pela primeira vez em 9 anos (+0,5% A/A).

As receitas ligadas aos serviços de Fibra encerraram o 4T21 em R\$ 801 milhões [+66,7% ano contra ano] e o acumulado do ano em R\$ 2.767 milhões [+110,9% ano contra ano], atingindo 64% de participação no *mix* da receita do Residencial. Este desempenho consolidou o turnaround do segmento, além de ter demonstrado o acerto no caminho estratégico adotado pela Companhia, com foco em um negócio de crescimento, bem como a sua capacidade de execução operacional.

Ao final do período, a Oi registrou 9.819 mil UGRs no segmento residencial, redução trimestral de 3,0% e queda anual de 6,7%. As UGRs de Fibra do segmento residencial alcançaram 6.325 mil [+59,5% ano contra ano] e já representam 64% das UGRs do segmento.

### Fibra (Residencial e PME)

A Companhia encerrou o 4T21 com 14,6 milhões de casas passadas com Fibra (*Homes Passed - HPs*), adicionando pelo décimo trimestre consecutivo mais de 1 milhão de *HPs* à infraestrutura da V.tal. No ano, foram adicionadas aproximadamente 5,5 milhões de casas passadas com FTTH, um forte ritmo de expansão da rede, com uma média de crescimento de ~457 mil *HPs* por mês.

Desde o início de 2022, a operação de infraestrutura foi integralmente segregada e assumida pela V.tal, que vem atuando com governança própria, preservando a neutralidade, isonomia e confidencialidade nas relações *intercompany*. Após o *closing* da operação, a Oi deterá 42% de participação deste ativo. Entretanto, desde janeiro, o acordo *lock-box* entrou em vigor e a continuidade do investimento a partir desta data já vem sendo garantida pelo futuro controlador (ver seção de eventos subsequentes).

A Companhia finalizou o ano de 2021 com cerca de 3.380 mil casas conectadas com Fibra (*Homes Connected - HCs*) – sendo 3.163 mil acessos no segmento Residencial – e uma taxa de ocupação de 23,2% dos *HPs*. As adições líquidas de *HCs* totalizaram 214 mil acessos no 4T21 (88% no segmento Residencial) e 1,3 milhão no



ano. No trimestre, 14,2% dos clientes de Fibra [+3,7 p.p. tri contra tri] já possuíam planos de 400MB ou superior, enquanto 68% dos novos planos comercializados estiveram nesta faixa [+49 p.p. tri contra tri].

A desaceleração das adições líquidas observada nos últimos meses do ano foi decorrente de um ajuste de rota na gestão do crescimento da base, em função do impacto de indicadores macroeconômicos no *churn* involuntário e na inadimplência. A resposta para adequação ao novo cenário priorizou a qualidade da base entrante, aliada a um volume saudável de crescimento, mantendo assim a rentabilidade do produto. Dessa forma, ao final do trimestre anterior, a Companhia reforçou suas réguas de crédito, promovendo um aperto na política de aquisição. Esta mudança impactou imediatamente o volume de vendas, que será acomodado ao novo nível de *churn* dentro alguns meses. Adicionalmente, a Oi vem trabalhando em novas ações e estratégias comerciais, impulsionadas pelo crescimento da rede, para elevar seu mercado potencial e manter ao longo de 2022 uma média de adições equivalente à do ano anterior.

No consolidado, a receita de Fibra alcançou R\$ 858 milhões no 4T21, sendo R\$ 801 milhões provenientes de clientes residenciais e R\$ 57 milhões de empresas, apresentando um crescimento anual de 70% e crescimento sequencial de 6,6%. Com isso, a receita de Fibra já se encontra em um patamar de R\$ 2.945 bilhões no ano [+113% ano contra ano]. O ARPU de Fibra foi de R\$ 87,5 no 4T21, redução de 2,0% em relação ao 3T21 e incremento de 0,3% na comparação com o 4T20. Já na visão acumulada do ano, apresentou crescimento de 2,2% na comparação com 2020.

## **Legado (Telefonia Fixa por Cobre, Banda Larga Cobre e Outros)**

A Companhia encerrou o 4T21 com 2.382 mil clientes de voz fixa por cobre no segmento Residencial, redução 15,6% em relação ao 3T21 e de 46,2% em comparação ao 4T20. Na banda larga de cobre, a Companhia registrou 1.112 mil UGRs, uma queda de 18,1% no trimestre e redução de 48,0% na comparação anual.

O serviço de cobre acelerou a sua tendência de retração, alinhada à: (i) mudança estrutural do setor, com redução da demanda decorrente do processo de substituição fixo-móvel, priorização do *on demand* na distribuição do conteúdo e de tecnologias mais avançadas, com menor latência e maior velocidade, como o caso da Fibra na banda larga; e (ii) redução do foco comercial da Companhia nesses serviços, com as vendas no cobre sendo realizadas pontualmente sob demanda, e aceleração da migração para tecnologias alternativas com menor custo de serviço.



## B2B

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B (Operações Continuadas)

	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>B2B</b>								
<b>Receita Líquida (R\$ Milhões)</b>	<b>919</b>	<b>902</b>	<b>869</b>	<b>1,9%</b>	<b>5,8%</b>	<b>3.549</b>	<b>3.901</b>	<b>-9,0%</b>
<b>Oi Soluções (Corporativo)</b>	<b>578</b>	<b>593</b>	<b>571</b>	<b>-2,6%</b>	<b>1,3%</b>	<b>2.319</b>	<b>2.635</b>	<b>-12,0%</b>
TI Core	100	65	95	54,1%	5,9%	374	330	13,4%
Telecom Core	343	343	336	0,0%	2,3%	1.365	1.478	-7,7%
Não-Core	135	185	141	-27,2%	-4,1%	580	826	-29,8%
<b>Pequenas Empresas</b>	<b>214</b>	<b>204</b>	<b>217</b>	<b>5,2%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>845</b>	<b>838</b>	<b>0,9%</b>
Fibra	57	26	53	122,3%	7,0%	178	69	157,8%
Legado	157	178	164	-11,6%	-3,8%	667	769	-13,2%
<b>Atacado</b>	<b>126</b>	<b>105</b>	<b>81</b>	<b>20,8%</b>	<b>56,1%</b>	<b>385</b>	<b>429</b>	<b>-10,2%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil</b>	<b>3.460</b>	<b>3.572</b>	<b>3.475</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>3.460</b>	<b>3.572</b>	<b>-3,1%</b>
Fibra	398	187	344	113,4%	15,7%	398	187	113,4%
Voz Fixa Cobre	2.841	3.053	2.884	-6,9%	-1,5%	2.841	3.053	-6,9%
Banda Larga Cobre	220	333	246	-33,8%	-10,5%	220	333	-33,8%

No 4T21, a receita líquida da operação continuada do segmento B2B totalizou R\$ 919 milhões, apresentando crescimento de 1,9% em relação ao 4T20 e de 5,8% em comparação com o 3T21. No acumulado do ano, o segmento apresentou uma receita líquida de R\$ 3.549 milhões, recuo de 9,0% no ano contra ano.

A Companhia encerrou o último trimestre de 2021 com 3.460 mil UGRs no segmento, redução de 3,1% no comparativo anual e de 0,4% no comparativo sequencial.

## Oi Soluções (Corporativo)

No 4T21, a receita líquida da operação continuada do segmento Oi Soluções totalizou R\$ 578 milhões, uma redução de 2,6% em relação ao 4T20 e crescimento de 1,3% comparado ao 3T21.

As receitas de TI Core, que são o foco da companhia para o *turnaround* do segmento, totalizaram R\$ 100 milhões no trimestre, apresentando crescimento anual de 54,1% e sequencial de 5,9%. As receitas de Telecom Core totalizaram R\$ 343 milhões, ficando em linha na comparação anual e crescimento de 2,3% na comparação com o 3T21. As receitas Não-Core totalizaram R\$ 135 milhões, recuando 27,2% ano contra ano e 4,1% tri contra tri.

A tendência de recuperação da receita no segmento vem acontecendo de forma mais lenta, conforme o esperado pela Companhia, uma vez que no curto prazo sua dinâmica é fortemente impactada pelo cenário macroeconômico desafiador do país, refletido nas reduções de preços de renegociações de contratos de produtos legados com empresas e governos. Por outro lado, o crescimento das receitas de TI será suportado por ações de médio prazo, como a evolução do portfólio para comercialização de serviços de valor adicionado, aumentando a exposição da base às soluções digitais. Neste sentido, a plataforma Oi Soluções vem demonstrando importantes reconhecimentos no mercado, conquistando novos clientes ao longo de 2021, e sendo vencedora do prêmio CONAREC neste trimestre – o mais importante do mercado de relacionamento com o cliente, reafirmando nosso posicionamento de fornecedora de soluções digitais integradas, através de serviços consultivos e customizados.





## Pequenas Empresas (PME)

No 4T21, a receita líquida da operação continuada de Pequenas Empresas totalizou R\$ 214 milhões, crescimento de 5,2% em relação ao 4T20 e redução de 1,1% em relação ao 3T21. No acumulado de 2021, as receitas do PME totalizaram R\$ 845 milhões, apresentando alta de 0,9% em relação ao ano anterior.

As receitas ligadas aos serviços de Fibra, totalizaram R\$ 178 milhões no ano, apresentando um crescimento de 157,8% frente ao ano anterior, enquanto as receitas de serviços legados recuaram 13,2%. A expansão da penetração da Fibra no segmento continuou a ser a principal alavanca da dinâmica de crescimento e esse resultado foi impulsionado pela sinergia da ativação dos canais do varejo para expansão da capilaridade de vendas do PME. A aceleração comercial foi combinada ainda com uma maior resiliência dos serviços legados, devido ao perfil do cliente que apresentou menor nível de *churn*, quando comparado ao segmento Residencial.

A estratégia da Companhia para o segmento segue no caminho de massificar a comercialização da Fibra, regionalizando a sua atuação e intensificando as ações comerciais, seja do ponto de vista de canais ou de ofertas. Do ponto de vista de ofertas, o foco da Companhia se traduz em uma abordagem simplificada e atrativa, aliando velocidades elevadas, alavancadas por um portfólio complementar de soluções padronizadas dedicadas às necessidades do segmento (marketing digital, vendas online, segurança, soluções verticais, Oi Expert e etc.). No último trimestre de 2021, na esteira desta evolução do ecossistema de parcerias, a Oi passou a oferecer o serviço da PagSeguro no bundle da Fibra, proporcionando mais conveniência e um diferencial na oferta aos clientes PME.

## Atacado

A receita líquida da operação continuada do Atacado, que se refere às receitas provenientes da infraestrutura de cobre para serviços regulados e que permanecerão na Nova Oi, foi de R\$ 126 milhões no 4T21, crescimento de 20,8% na comparação anual e de 56,1% em relação ao 3T21. Já no acumulado de 2021, essas receitas totalizaram R\$ 385 milhões, uma queda de 10,2% em relação ao ano de 2020. Essa queda foi relacionada principalmente à migração de clientes para velocidades maiores do que do serviço regulado pela Anatel.

## Informações Adicionais (Operações Descontinuadas)

Desde o 4T20, a Companhia passou a divulgar contabilmente as UPIs previstas no Aditamento ao PRJ como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Desta forma, nas seções anteriores, em termos de receita, procuramos fornecer maiores detalhes acerca da parte continuada do negócio da Companhia. A fim de facilitar a análise do mercado, nesta seção fornecemos uma informação complementar sobre o segmento de Mobilidade Pessoal, que contabilmente passou a integrar o total das receitas de operações descontinuadas.

## Mobilidade Pessoal

No 4T21, a receita líquida de Mobilidade Pessoal das operações descontinuadas, totalizaram R\$ 1.667 milhões, apresentando um crescimento de 6,4% em relação ao 3T21 e ficando em linha na comparação anual. O desempenho foi fruto da consistência das ações comerciais garantindo crescimento orgânico através: (i) do lançamento de ofertas especiais focadas em rentabilidade e atrativas para novos clientes (ex: campanha Black Friday); (ii) racionalização do portfólio para reduzir os custos de manutenção e disponibilizar ofertas mais rentáveis e com mais benefícios mais aderentes às necessidades atuais do cliente (ex: expiração de ofertas,



aumento da recarga de entrada no pré-pago]; (iii) maior efetividade das campanhas BTL de incentivo ao consumo [ex: aquisição de pacotes de dados adicionais].

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 42.041 mil UGRs (+14,7% ano contra ano). O segmento de Mobilidade Pessoal apresentou 38.800 mil UGRs no trimestre, aumentando 15,7% a sua base quando comparada ao ano de 2020, o equivalente a 5.265 mil adições líquidas, sendo 2.982 mil adições no pós-pago e 2.283 mil adições no pré-pago. O B2B apresentou 3.241 mil UGRs no 4T21 (+4,0% ano contra ano).

A receita de clientes [que exclui interconexão e aparelhos], acumulou R\$ 1.603 milhões no trimestre, um crescimento de 1,5% na comparação com o 4T20 e de 6,8% em relação ao 3T21. A receita do pós-pago apresentou crescimento tanto na comparação anual (+7,8%), como em relação ao 3T21 (+4,4%).

A receita de uso de rede totalizou R\$ 55 milhões, representando uma queda de 14,5% na comparação anual e crescendo 0,8% em relação ao 3T21.

## Custos e Despesas Operacionais

Tabela 5 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Custos e Despesas Operacionais de Rotina</b>								
<b>Brasil</b>	<b>3.037</b>	<b>3.260</b>	<b>3.020</b>	<b>-6,9%</b>	<b>0,5%</b>	<b>12.386</b>	<b>12.715</b>	<b>-2,6%</b>
Pessoal	558	679	553	-17,9%	0,8%	2.221	2.413	-8,0%
Interconexão	97	120	95	-19,5%	2,1%	385	463	-17,0%
Serviços de terceiros	1.385	1.356	1.281	2,1%	8,1%	5.291	5.428	-2,5%
Serviço de manutenção da rede	177	220	187	-19,4%	-5,0%	770	889	-13,4%
Custos de aparelhos e outros	17	37	19	-52,6%	-7,0%	69	97	-29,7%
Publicidade e Propaganda	79	122	95	-34,9%	-16,8%	414	352	17,4%
Aluguéis e seguros	609	589	638	3,5%	-4,6%	2.557	2.350	8,8%
Provisão para devedores duvidosos	11	62	72	-82,7%	-85,2%	211	394	-46,5%
Contingências, Tributos e outros	103	76	80	36,5%	28,5%	469	327	43,4%
<b>Operações Internacionais</b>	<b>-77</b>	<b>26</b>	<b>40</b>	<b>-395,3%</b>	<b>-292,1%</b>	<b>53</b>	<b>216</b>	<b>-75,6%</b>
<b>OPEX de rotina</b>	<b>2.959</b>	<b>3.286</b>	<b>3.060</b>	<b>-9,9%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>12.438</b>	<b>12.931</b>	<b>-3,8%</b>

Os custos e despesas operacionais (Opex) consolidados de rotina, incluindo as operações internacionais, totalizaram R\$ 2.959 milhões no 4T21, apresentando uma queda tanto na comparação anual (-9,9%) quanto na trimestral (-3,3%). O Opex de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 3.037 milhões, apresentando redução anual de -6,9%, e um pequeno crescimento na comparação sequencial de 0,5%. No acumulado de 2021, os custos e despesas operacionais de rotina das operações brasileiras apresentaram uma redução de 2,6% em relação ao ano de 2020.

Como parte do plano estratégico de transformação, a Oi continua atuando fortemente nas frentes de redução de custos, simplificação operacional, eficiência e transformação digital, preparando a Companhia para se tornar mais leve, ágil e centrada na experiência do cliente após essa fase de transição operacional.

Todas essas iniciativas se refletiram em eficiência de custos nas principais linhas que impactam a operação da Companhia, como Pessoal e Serviços de Manutenção da Rede, por exemplo. Por outro lado, essa redução foi compensada por aumentos de custos relacionados aos esforços para expansão comercial (linha de



Publicidade e Propaganda], sobretudo da Fibra e do Pós-pago, além de pressões sazonais de inflação e câmbio sobre contratos de aluguel, particularmente de infraestrutura na linha de Aluguéis e Seguros.

## Pessoal

As despesas com pessoal totalizaram R\$ 558 milhões no 4T21, redução de 17,9% na comparação com o 4T20 e ficando praticamente em linha em relação ao trimestre anterior. No acumulado do ano de 2021, os custos com pessoal atingiram R\$ 2.221 milhões, apresentando uma redução de 8,0% em relação ao ano anterior. Essa redução, tanto na visão trimestral quanto no acumulado, ocorreu principalmente em função da redução de custos recorrentes capturada no movimento mais expressivo do processo de transformação e reestruturação da Companhia ocorrido no trimestre anterior, contribuindo positivamente para a base comparativa.

## Interconexão

No 4T21, os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 97 milhões, um crescimento de 2,1% na comparação com o 3T21, e uma redução de -19,5% em relação ao 4T20. O aumento dos custos na comparação sequencial ocorreu especialmente devido ao crescimento do tráfego de roaming. Já na comparação anual, a redução ocorreu em função de termos de quitação com operadoras ocorridos no 4T20, além da redução com custos de SMS, devido as ações antifraude.

## Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil totalizaram R\$ 1.385 milhões, apresentando aumento de 2,1% em relação ao 4T20 e de 8,1% comparado ao trimestre anterior. No último trimestre, houve maiores custos com consultorias e projetos de TI e energia que impactaram o crescimento das despesas nesta linha. Apesar do maior custo pontual, ocorrido no 4T21, no acumulado do ano de 2021, os custos com serviços de terceiros reduziram em 2,5% em relação ao ano anterior. A Companhia continua focada em iniciativas de redução de custos via automação e digitalização (ex: 66% dos clientes da Fibra já possuem e-billing, +35pp A/A), influenciando diretamente à frente de Relacionamento com Clientes e Faturamento, além do impacto positivo de renegociações contratuais ocorridas ao longo do ano.

## Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede acumularam R\$ 177 milhões no trimestre, redução de 19,4% na comparação anual e de 5,0% na comparação sequencial. Na comparação anual, essa variação ocorreu principalmente em função de renegociações contratuais.

No acumulado do ano, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede totalizaram R\$ 770 milhões, apresentando uma redução de 13,4% ano contra ano. Essa redução no patamar desses custos é resultado principalmente dos seguintes fatores: (i) o contínuo esforço para aumento da eficiência das operações de campo e da digitalização de processos e atendimento. O crescente uso do aplicativo técnico virtual, para solução de problemas, é um grande exemplo de redução de custos nessa linha – atualmente 63% dos pedidos de assistência técnica na Fibra são realizados através da ferramenta; (ii) o crescimento e expansão da Fibra, substituindo as redes legadas, mais antigas e deterioradas e que demandam mais reparo; e (iii) renegociações contratuais com alguns fornecedores, que também foram importantes para reduzir os custos com manutenção da planta.



## Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

No 4T21, os custos de aparelhos das operações brasileiras totalizaram R\$ 17 milhões, uma queda de 52,6% na comparação anual e de 7,0% na comparação trimestral. O principal fator para a queda foi um volume maior na venda de handsets.

## Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 79 milhões no trimestre, representando uma redução de 34,9% em relação ao 4T20, além de uma redução de 16,8% na comparação com o 3T21. O principal fator da redução de custos foram as campanhas de Fibra, realizadas de forma mais eficiente, além de menores despesas em campanhas de mobilidade.

No acumulado, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 414 milhões, crescimento de 17,4%, principalmente em função dos menores gastos ocorridos no primeiro semestre de 2020, devido aos impactos da pandemia do COVID-19.

## Aluguéis e Seguros

No 4T21, as despesas com aluguéis e seguros das operações brasileiras totalizaram R\$ 609 milhões, um aumento de 3,5% na comparação anual e queda de 4,6% em relação ao 3T21. A regularização de despesas de swap de fibra foram o principal fator de impacto nos custos de aluguéis e seguros do período.

No acumulado, as despesas com aluguéis e seguros, somaram R\$ 2.557 milhões, apresentando um crescimento de 8,8%. Esse aumento ocorreu principalmente em função de reajustes contratuais de aluguéis de postes atrelados ao IGP-M e também aos novos gastos com aluguéis de torres e data center, após a venda dessas duas UPIs – cabe mencionar que uma parte relevante destes contratos serão transferidos com a conclusão da venda da UPI de Ativos Móveis. Além disso, a variação cambial incidente sobre contratos em moeda estrangeira também impactaram negativamente as despesas nesta linha durante o ano de 2021.

## Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

As provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 11 milhões no 4T21, uma redução de 82,7% em relação ao 4T20 e de 85,2% em relação ao 3T21. Em geral, o quarto trimestre apresenta uma sazonalidade positiva em relação ao PDD. Além disso, o aperto na política de crédito, realizado ao final do trimestre passado, incrementou a qualidade da base entrante, que aliado ao trabalho de melhoria na performance de cobrança, contribuíram para um menor impacto na inadimplência.

## Contingências, Tributos e outros

As contingências, tributos e outros, nas operações brasileiras totalizaram R\$ 103 milhões no trimestre, um aumento de 36,5% na comparação com o 4T20 e de 28,5% na comparação com o trimestre anterior. O crescimento ocorreu principalmente em decorrência de uma reversão no passivo de contingências de natureza trabalhista.



## EBITDA

Tabela 6 – EBITDA e Margem EBITDA

	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
<b>EBITDA de Rotina (R\$ milhões)</b>	<b>1.612</b>	<b>1.491</b>	<b>1.460</b>	<b>8,1%</b>	<b>10,4%</b>	<b>5.495</b>	<b>5.845</b>	<b>-6,0%</b>
Brasil	1.489	1.460	1.443	2,0%	3,2%	5.331	5.842	-8,7%
Operações Internacionais	123	32	17	-286,1%	-637,5%	164	3	-4744,3%
<b>Margem EBITDA de Rotina (%)</b>	<b>35,3%</b>	<b>31,2%</b>	<b>32,3%</b>	<b>4,0 p.p.</b>	<b>3,0 p.p.</b>	<b>30,6%</b>	<b>31,1%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>
Brasil	32,9%	30,9%	32,3%	2,0 p.p.	0,6 p.p.	30,1%	31,5%	-1,4 p.p.
Operações Internacionais	289,5%	54,9%	29,3%	214,6 p.p.	240,2 p.p.	75,7%	1,5%	74,1 p.p.
Itens Não Rotina (R\$ milhões)	-1.021	175	-62	n.m.	n.m.	132	564	n.m.
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>591</b>	<b>1.666</b>	<b>1.398</b>	<b>-64,5%</b>	<b>-57,7%</b>	<b>5.627</b>	<b>6.409</b>	<b>-12,2%</b>
Brasil	468	1.634	1.381	-71,4%	-66,1%	5.464	6.124	-10,8%
Operações Internacionais	123	32	17	286,1%	637,5%	164	285	-42,6%
Margem EBITDA (%)	12,9%	34,9%	30,9%	-22,0 p.p.	-18,0 p.p.	31,4%	34,1%	-2,8 p.p.

No 4T21, o EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.612 milhões, apresentando crescimento de 8,1% em relação ao 4T20 e de 10,4% na comparação com o 3T21.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.489 milhões no 4T21, crescimento de 2,0% no comparativo anual e de 3,2% em comparação com o trimestre anterior. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 32,9%, um incremento anual de 2,0 p.p. e sequencial de 0,6 p.p. respectivamente. A recuperação do resultado operacional e expansão de margem foram resultado, principalmente, do rígido controle e eficiência de custos, parte do plano de transformação da Companhia, assim como do crescimento das receitas de Fibra no segmento residencial e de mobilidade pessoal, que atualmente compõe as operações descontinuadas, compensando parcialmente a queda estrutural dos serviços legados.

Em relação às operações internacionais, o EBITDA de rotina totalizou R\$ 123 milhões no 4T21, comparado aos R\$ 32 milhões no 4T20 e aos R\$ 17 milhões no 3T21.

Os itens não rotina, no 4T21, totalizaram de R\$ 1.021 milhões negativos, e se referem principalmente ao (i) reconhecimento de provisão adicional relacionada ao contrato de capacidade de cabos submarinos no total de R\$ 1,5 bilhão [com isso, a parte do contrato que impactavam os custos de alugueis até o trimestre passado, agora estão 100% reconhecidas com passivo oneroso no balanço patrimonial]; (ii) reversão de parte da provisão para *impairment* de ativos no total de R\$ 641 milhões; e (iii) a custos relacionados ao fechamento das lojas físicas, desligamento de estações, além de custos com rescisão de pessoal, sendo atenuado pela receita com vendas de imóveis, no total negativo de R\$ 157 milhões.



## Investimentos

Tabela 7 – Investimentos

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Investimentos</b>								
<b>Brasil</b>	<b>1.948</b>	<b>1.729</b>	<b>1.812</b>	<b>12,7%</b>	<b>7,5%</b>	<b>7.503</b>	<b>7.265</b>	<b>3,3%</b>
Fibra <sup>(1)</sup>	1.347	1.150	1.302	17,2%	3,5%	5.293	4.734	11,8%
Cobre	141	94	149	50,6%	-5,2%	671	764	-12,2%
DTH	14	15	12	-10,1%	16,2%	49	67	-26,4%
Móvel	221	266	185	-16,8%	19,4%	795	1.067	-25,4%
B2B	225	204	164	10,1%	37,0%	694	633	9,7%
<b>Operações Internacionais</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>-81,3%</b>	<b>-19,2%</b>	<b>22</b>	<b>53</b>	<b>-57,9%</b>
<b>Total</b>	<b>1.951</b>	<b>1.742</b>	<b>1.815</b>	<b>12,0%</b>	<b>7,5%</b>	<b>7.525</b>	<b>7.318</b>	<b>2,8%</b>

(1) Inclui Fibra + Atacado. (2) Alocação de Capex por produto, considera investimentos em infraestrutura de rede e suporte (ex: sistemas de TI).

Os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 1.951 milhões, apresentando crescimento de 12,0% em relação ao 4T20 e de 7,5% comparado ao 3T21.

O Capex das operações brasileiras totalizou R\$ 1.948 milhões no último trimestre, crescimento de 12,7% em relação ao 4T20 e de 7,5% comparado ao 3T21. No acumulado do ano de 2021, os investimentos das operações brasileiras totalizaram R\$ 7.503 milhões, apresentando um incremento de 3,3% em relação ao ano de 2020. Ao longo do ano de 2021, a Companhia manteve o foco em seu plano de expansão da rede de FTTH no país, para oferecer banda larga de alta velocidade até a casa do cliente.

Os investimentos direcionados para Fibra totalizaram R\$ 1.347 milhões, aproximadamente 70% do Capex do trimestre. No acumulado de 2021, o Capex totalizou R\$ 5.293 milhões, ou cerca de 71% do total dos investimentos do ano. Como já mencionado na seção sobre as receitas de Fibra, a Oi atingiu ao final do ano de 2021, cerca de 14,6 milhões de casas passadas com Fibra (HPs), adicionando mais de 1 milhão de HPs à sua infraestrutura pelo 10º trimestre consecutivo. Este foco na expansão da rede de Fibra tem sido o responsável direto pelo acelerado processo de *turnaround* operacional observado no segmento residencial.



## Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 8 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
EBITDA de Rotina	1.612	1.491	1.460	8,1%	10,4%	5.495	5.845	-6,0%
Capex	1.951	1.742	1.815	12,0%	7,5%	7.525	7.318	2,8%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA – Capex)</b>	<b>-339</b>	<b>-251</b>	<b>-355</b>	<b>35,2%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-2.030</b>	<b>-1.473</b>	<b>37,9%</b>

Tabela 9 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
EBITDA de Rotina	1.489	1.460	1.443	2,0%	3,2%	5.331	5.842	-8,7%
Capex	1.948	1.729	1.812	12,7%	7,5%	7.503	7.265	3,3%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA – Capex)</b>	<b>-459</b>	<b>-269</b>	<b>-369</b>	<b>70,5%</b>	<b>24,6%</b>	<b>-2.172</b>	<b>-1.423</b>	<b>52,6%</b>

No 4T21, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina foi negativo em R\$ 339 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 459 milhões. No acumulado do ano, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina foi negativo em R\$ 2.030 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 2.172 milhões. O resultado está em linha com o esperado pela Companhia, em função da continuidade da expansão de FTTH para garantia da execução do plano de transformação.

Como mencionado na seção sobre a receita de Fibra, desde o início de 2022, a continuidade do investimento a partir desta data já vem sendo garantida pelo futuro controlador da operação [ver seção de eventos subsequentes].

## Depreciação / Amortização

Tabela 10 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Depreciação e Amortização</b>								
<b>Total</b>	<b>818</b>	<b>1.762</b>	<b>1.087</b>	<b>-53,6%</b>	<b>-24,8%</b>	<b>4.092</b>	<b>6.937</b>	<b>-41,0%</b>

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 818 milhões no 4T21, apresentando queda de 53,6% em relação ao 4T20 e de 24,8% na comparação com o 3T21. No acumulado do ano, essas despesas totalizaram R\$ 4.092 milhões, uma queda de 41,0% em relação ao ano de 2020. Essa queda é explicada basicamente em função de terem sido cessadas as depreciações e amortizações dos ativos classificados como mantidos para venda em dezembro de 2020, conforme requerido pelas normas do IFRS.



## Resultados Financeiros

Tabela 11 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	2021	2020
<b>Oi S.A. Consolidado</b>					
Juros Líquidos [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.]	-937	-473	-809	-2.856	-1.983
Amortização do ajuste a valor justo	-342	-113	-483	-1.243	-1.413
Resultado Cambial Líquido [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos]	-401	1.173	-1.224	-1.076	-2.593
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-1.621	-2.161	-2.314	-5.702	-7.513
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado</b>	<b>-3.301</b>	<b>-1.574</b>	<b>-4.830</b>	<b>-10.877</b>	<b>-13.502</b>

A Oi S.A. registrou despesas financeiras consolidadas de R\$ 3.301 milhões no 4T21, uma redução de R\$ 1.529 milhões no trimestre e uma elevação de R\$ 1.726 milhões ano contra ano. No ano, a companhia acumulou despesas de R\$ 10.877 milhões, uma redução de R\$ 2.626 milhões em comparação com 2020.

A redução observada no trimestre se deve ao “Resultado Cambial Líquido” inferior, pela menor desvalorização do Real vs Dólar no trimestre [2,59% vs 8,74% no trimestre anterior], além de “Outras Despesas Financeiras” inferiores. Neste item, o principal impacto redutor também decorre da depreciação cambial sobre os passivos onerosos relacionados aos contratos de transmissão de dados por cabos submarinos e satélites, R\$ 185 milhões no 4T21 vs R\$ 576 milhões no trimestre anterior. Adicionalmente, houve menores despesas com tributos, bem como menor apropriação do ajuste a valor presente de fornecedores. A elevação do item “Juros Líquidos”, por sua vez, guarda relação com o maior nível dos principais indexadores de dívida da companhia, a saber, o CDI, a TJLP e o IPCA.

Na análise anual, a redução das despesas financeiras decorre, principalmente, do item “Outras Receitas/Despesas Financeiras”. Há que se ressaltar que estas despesas sofreram em 2020 com a forte depreciação do Real vs Dólar do período, de 28,9%, pelo seu impacto sobre os passivos onerosos mencionados anteriormente, além de despesas com provisões para Anatel, conforme determinado na aprovação do aditamento do Plano de Recuperação Judicial. A desvalorização do Real vs Dólar em 2021 ficou em 7,39%, bem inferior à de 2020, o que também explica menores despesas no item “Resultado Cambial Líquido”. Em contrapartida, o item “Juros Líquidos” foram superiores em 2021 pelos desembolsos realizados no ano, detalhados na seção de Endividamento Consolidado, além do maior nível do CDI, TJLP e IPCA.





## Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 12 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido</b>								
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	-227	-96	310	137,4%	-173,2%	1.330	-529	-351,6%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-3.301</b>	<b>-1.574</b>	<b>-4.830</b>	<b>109,7%</b>	<b>-31,7%</b>	<b>-10.877</b>	<b>-13.502</b>	<b>-19,4%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>1.885</b>	<b>3.468</b>	<b>-292</b>	<b>-45,7%</b>	<b>-745,8%</b>	<b>1.054</b>	<b>3.503</b>	<b>-69,9%</b>
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido Consolidado</b>	<b>-1.643</b>	<b>1.798</b>	<b>-4.811</b>	<b>-191,4%</b>	<b>-65,9%</b>	<b>-8.493</b>	<b>-10.528</b>	<b>-19,3%</b>
-atribuído aos acionistas controladores	-1.669	1.798	-4.813	-192,9%	-65,3%	-8.516	-10.530	-19,1%
-atribuído aos acionistas não controladores	26	0	1	7227,9%	2225,4%	24	1	1516,2%

No 4T21, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi negativo de R\$ 227 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 96 milhões no 4T20 e ao resultado de R\$ 310 milhões do 3T21. No trimestre, a Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 3.301 milhões e um crédito de Imposto de Renda e Contribuição Social no valor de R\$ 1.885 milhões, principalmente em função da reversão de *impairment* de tributos diferidos considerando a estimativa de recuperação desses tributos nos próximos 12 meses, incluindo a expectativa do ganho com alienações. Como resultado, a Companhia registrou um prejuízo líquido consolidado de R\$ 1.643 milhões no período.

## Endividamento & Liquidez

Tabela 13 – Endividamento

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	% Dívida Bruta
<b>Endividamento</b>				
Curto Prazo	5.778	432	2.960	16,1%
Longo Prazo	30.083	25.919	31.072	83,9%
<b>Dívida Total</b>	<b>35.860</b>	<b>26.351</b>	<b>34.031</b>	<b>100,0%</b>
Exposição moeda nacional	15.503	9.488	14.884	43,2%
Exposição moeda estrangeira	20.351	16.856	19.164	56,8%
Swap	6	7	-17	0,0%
(-) Caixa	-3.288	-4.554	-4.132	-9,2%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>32.573</b>	<b>21.797</b>	<b>29.899</b>	<b>90,8%</b>

A dívida bruta consolidada totalizou R\$ 35.860 milhões ao final do 4T21, uma elevação de 5,4% ou R\$ 1.829 milhões em relação ao 3T21 e um aumento de 36,1% ou R\$ 9.509 milhões ano contra ano. A elevação no trimestre foi explicada, principalmente pelo *accrual* de juros, pela amortização do ajuste a valor presente (AVP), além da desvalorização do Real vs Dólar de 2,59% no trimestre.

No comparativo anual, além do *accrual* de juros, amortização do AVP e de uma desvalorização do Real vs Dólar de 7,39% no ano, o aumento da dívida foi decorrente, principalmente, das captações realizadas em 2021, a saber, a debênture privada 2ª emissão no valor de R\$ 2,0 bilhões, o *bond* sênior no valor de US\$ 880 milhões, ambas na Oi Móvel, além da debênture privada na V.tal no valor de R\$ 2,5 bilhões. Tais itens foram



parcialmente compensados pelas amortizações no valor de R\$ 4,7 bilhões, que inclui o pré-pagamento da debênture privada 1ª emissão da Oi Móvel (R\$ 3,8 bilhões), paga com boa parte dos recursos desembolsados com o *bond* sênior de vencimento em 2026, além dos juros do *bond* 2025 (R\$ 877 milhões). A debênture 2ª emissão da Oi Móvel e a debênture 1ª emissão da V.tal serão pré-pagas no *closing* das vendas da UPI Móvel e da UPI InfraCo, respectivamente.

Com a conclusão da venda da UPI Ativos Móveis, em 20 abril de 2022, como parte do recebimento desses recursos, e conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial da Companhia, na mesma data foi realizada a quitação integral de suas dívidas junto ao BNDES, no valor de R\$ 4,6 bilhões. Adicionalmente, foi feito o pagamento antecipado das debêntures 2ª emissão da Oi Móvel, no valor de R\$ 2,4 bilhões. Por fim, também nesta data foi encerrada a oferta pública mandatária para o “Bond” sênior 2026, com adesão de 98,71% do total do principal em circulação, o que representa cerca de US\$ 869 milhões de principal. Vale ressaltar que a debênture 1ª emissão da V.tal será pré-paga no *closing* da UPI InfraCo.

No 4T21, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 53,8% da dívida a valor justo, com prazo médio consolidado pouco superior a 7,5 anos.

A companhia encerrou o ano com caixa consolidado de R\$ 3.288 milhões, uma redução de R\$ 844 milhões no trimestre e de R\$ 1.266 milhões no ano. Tais reduções ocorreram, principalmente, pela manutenção do elevado nível de Capex para expansão da rede de Fibra. A redução anual, em particular, também decorre do pagamento de obrigações decorrentes do Plano de Recuperação Judicial, a saber, a penúltima parcela do pagamento de fornecedores, além dos juros do Bond 2025. A dívida líquida totalizou, portanto, R\$ 32.573 milhões no 4T21, 8,9% maior quando comparada ao 3T21 e 49,4% maior em relação ao registrado no 4T20.



Tabela 14 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta - 4T21	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDÉS	4.586	-	4.586
Bancos Locais	9.693	[3.864]	5.828
ECAs	9.644	[4.972]	4.672
Bonds Qualificados	9.665	[669]	8.996
Facility "Não Qualificados"	561	[144]	417
Oferta Geral	6.101	[4.915]	1.186
Deb. Conversíveis V.Tal	2.679	-	2.679
Empréstimo Ponte Oi Móvel	2.200	-	2.200
Bond 2026	5.212	-	5.212
Outros	[117]	-	[117]
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>50.425</b>	<b>[14.565]</b>	<b>35.860</b>

Tabela 15 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

<b>Posição de Caixa 3T21</b>	<b>4.132</b>
Ebitda de rotina	1.489
IFRS16	-556
Capex	-1.948
Capital de giro	403
Passivo oneroso	-334
Esfera legal	86
Operações financeiras	-121
Efeito caixa <i>non core</i>	138
<b>Posição de Caixa 4T21</b>	<b>3.288</b>



## Informações Adicionais e Complementares

Tabela 16 – Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T21	4T20	3T21	2021	2020
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.571</b>	<b>4.777</b>	<b>4.520</b>	<b>17.933</b>	<b>18.776</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>-3.980</b>	<b>-3.111</b>	<b>-3.123</b>	<b>-12.306</b>	<b>-12.367</b>
Pessoal	-654	-691	-564	-2.354	-2.462
Interconexão	-97	-121	-96	-388	-467
Serviços de terceiros	-1.483	-1.371	-1.294	-5.431	-5.491
Serviço de manutenção da rede	-207	-220	-187	-802	-890
Custo de aparelhos e outros	-19	-41	-21	-78	-114
Publicidade e propaganda	-80	-123	-96	-416	-355
Aluguéis e seguros	-707	-592	-645	-2.672	-2.367
Provisões para contingências	-84	-12	-57	-219	-140
Provisão para devedores duvidosos	-10	-62	-73	-212	-395
Tributos e outras receitas (despesas)	-639	121	-90	266	314
<b>EBITDA</b>	<b>591</b>	<b>1.666</b>	<b>1.398</b>	<b>5.627</b>	<b>6.409</b>
Margem %	12,9%	34,9%	30,9%	31,4%	34,1%
Depreciações e Amortizações	-818	-1.762	-1.087	-4.298	-6.937
<b>EBIT</b>	<b>-227</b>	<b>-96</b>	<b>310</b>	<b>1.330</b>	<b>-529</b>
Despesas Financeiras	-3.490	-1.865	-4.817	-11.278	-14.570
Receitas Financeiras	189	291	-12	401	1.068
<b>Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos</b>	<b>-3.528</b>	<b>-1.670</b>	<b>-4.520</b>	<b>-9.547</b>	<b>-14.031</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.885	3.468	-292	1.054	3.503
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício</b>	<b>-1.643</b>	<b>1.798</b>	<b>-4.811</b>	<b>-8.493</b>	<b>-10.528</b>
Margem %	-35,9%	37,6%	-106,4%	-47,4%	-56,1%
Lucro [Prejuízo] líquido atribuído aos acionistas controladores	-1.669	1.798	-4.813	-8.516	-10.530
Lucro [Prejuízo] líquido atribuído aos acionistas não controladores	26	0	1	24	1



Tabela 17 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	31/12/2021	30/09/2021	31/12/2020
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>77.950</b>	<b>75.529</b>	<b>73.840</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>14.003</b>	<b>46.291</b>	<b>15.106</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.090	3.020	4.350
Aplicações Financeiras	189	192	194
Instrumentos Financeiros Derivativos	7	25	0
Contas a Receber	5.289	4.238	5.050
Estoques	364	422	390
Tributos Correntes e a Recuperar	307	362	365
Outros Tributos	1.048	973	1.882
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.183	1.354	1.096
Ativos Mantidos para Venda	705	34.413	113
Outros Ativos	1.822	1.292	1.667
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>63.947</b>	<b>29.238</b>	<b>58.733</b>
Realizável a Longo Prazo	12.277	9.445	12.722
.Tributos Diferidos e a Recuperar	6.234	3.671	3.623
.Outros Tributos	1.014	1.016	1.619
.Aplicações Financeiras	9	9	10
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	4.076	4.077	6.233
.Outros Ativos	943	671	1.237
Investimentos	27	113	124
Imobilizado	46.852	16.508	41.433
Intangível	4.792	3.172	4.455
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>77.950</b>	<b>75.529</b>	<b>73.840</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>18.811</b>	<b>23.470</b>	<b>12.050</b>
Fornecedores	5.431	3.546	4.543
Arrendamentos a Pagar	2.020	700	1.689
Empréstimos e Financiamentos	5.771	268	426
Cessão de Crédito - Sistel	180	197	197
Instrumentos Financeiros	14	4	0
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	645	610	951
Provisões	717	872	782
Tributos a Recolher e Diferidos	15	11	21
Outros Tributos	1.799	1.669	1.407
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	21	18
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	0	13.938	42
Autorizações e Concessões a Pagar	63	0	88
Outras Contas a Pagar	2.150	1.632	1.886
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>59.863</b>	<b>50.980</b>	<b>54.020</b>
Fornecedores	3.779	3.607	5.021
Arrendamentos a Pagar	8.301	2.437	6.929
Empréstimos e Financiamentos	30.083	31.072	25.919
Cessão de Crédito - Sistel	0	33	180
Tributos a Recolher e Diferidos	1.446	0	0
Outros Tributos	934	1.316	1.328
Provisões	5.014	4.455	5.092
Provisões para Fundo de Pensão	813	779	702
Outras Contas a Pagar	9.492	7.282	8.849
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>-723</b>	<b>1.079</b>	<b>7.770</b>


**Tabela 18 – Conciliação da Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. – Operações Continuadas)**

Para fins contábeis, a UPI Ativos Móveis e UPI InfraCo foram classificadas como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Dessa forma, seguindo as regras contábeis, as Demonstrações Financeiras apresentadas no DFP referem-se apenas à operação continuada da Companhia.

Para facilitar a análise da evolução dos resultados da Companhia, em linha com as informações que vinham usualmente sendo divulgadas em anos anteriores, a tabela abaixo apresenta uma recomposição das informações consolidadas, que contempla o somatório dos resultados das operações continuadas com o resultado das operações descontinuadas. Para fins de manutenção de comparabilidade, este Press Release utiliza as informações consolidadas em suas análises. Mais informações na nota explicativa 31 do DFP.

Cabe destacar que o resultado das operações continuadas considera que os negócios que serão alienados não são parte do resultado das operações nas datas dos reportes, pois segrega o resultado das UPIs que serão alienadas, e não deve ser utilizada como uma aproximação do que serão os resultados da Companhia após a conclusão das vendas das UPIs, uma vez que, por se tratar de uma peça contábil, esta demonstração não considera todos os movimentos que acontecerão na operação e no negócio da Companhia durante o seu processo de transformação, que se encontra em curso.

R\$ Milhões	4T21			2021		
	Consolidado	Operação Descontinuada	Operação Continuada	Consolidado	Operação Descontinuada	Operação Continuada
<b>Receitas de vendas e/ou serviços</b>	<b>4.571</b>	<b>1.985</b>	<b>2.585</b>	<b>17.933</b>	<b>7.450</b>	<b>10.483</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>-3.980</b>	<b>-1.215</b>	<b>-2.766</b>	<b>-12.306</b>	<b>-3.787</b>	<b>-8.519</b>
Pessoal	-654	-186	-468	-2.269	-427	-1.842
Interconexão	-97	-63	-34	-388	-244	-144
Serviços de terceiros	-1.483	-507	-975	-5.351	-1.307	-4.044
Serviço de manutenção da rede	-207	-115	-92	-772	-334	-438
Custo de aparelhos e outros	-19	-17	-1	-78	-71	-7
Publicidade e propaganda	-80	-13	-67	-416	-53	-363
Aluguéis e seguros	-707	-1.913	1.205	-2.581	-1.213	-1.368
Provisões para contingências	-84	0	-84	-195	1	-196
Provisão para devedores duvidosos	-10	12	-23	-212	-121	-91
Tributos e outras receitas [despesas]	-639	1.588	-2.227	-44	-18	-26
<b>EBITDA</b>	<b>591</b>	<b>771</b>	<b>-180</b>	<b>5.627</b>	<b>3.662</b>	<b>1.965</b>
Margem %	12,9%	38,8%	-7,0%	31,4%	49,2%	18,7%
Depreciação e amortização	-818	205	-1.023	-4.298	-296	-4.002
<b>EBIT</b>	<b>-227</b>	<b>976</b>	<b>-1.203</b>	<b>1.330</b>	<b>3.367</b>	<b>-2.037</b>
Receitas [despesas] financeiras	-3.301	-428	-2.873	-10.877	-1.323	-9.554
<b>Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos</b>	<b>-3.528</b>	<b>548</b>	<b>-4.076</b>	<b>-9.547</b>	<b>2.044</b>	<b>-11.591</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.885	-162	2.047	1.054	-982	2.036
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício</b>	<b>-1.643</b>	<b>386</b>	<b>-2.029</b>	<b>-8.493</b>	<b>1.062</b>	<b>-9.555</b>



## Eventos Subsequentes

### Alienação da UPI Ativos Móveis

- Em 31 de janeiro de 2022, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral que tomou conhecimento de que a ANATEL, em deliberação na 19ª Reunião Extraordinária do Conselho Diretor, concedeu anuência prévia à operação de alienação da UPI Ativos Móveis pela Companhia e Oi Móvel S.A. – Em Recuperação Judicial para as empresas Claro S.A, Telefônica Brasil S.A e TIM S.A, com transferência das autorizações de uso das radiofrequências associadas para as respectivas SPEs Móveis, e posteriormente, à transferência de controle destas a cada uma das Compradoras.
- Em 9 de fevereiro de 2022, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado em geral que tomou conhecimento de que o Tribunal do Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (CADE), em deliberação na 190ª Sessão Ordinária de Julgamento ocorrida nesta data, aprovou a operação de alienação da UPI Ativos Móveis pela Companhia e Oi Móvel S.A. – Em Recuperação Judicial para as empresas Claro S.A, Telefônica Brasil S.A e TIM S.A, condicionada à celebração e ao cumprimento de Acordo em Controle de Concentrações.
- Em 22 de fevereiro de 2022, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado em geral que se tornou efetiva nesta data a Incorporação da Oi Móvel pela Oi. A incorporação era uma das etapas do processo de reestruturação organizacional das empresas Oi, prevista expressamente no Aditamento ao Plano de Recuperação Judicial e no Plano Estratégico da Companhia, tendo por objetivo, entre outros, potencializar sinergias e incrementar os resultados da Oi.
- Em 13 de abril de 2022, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado em geral que nesta data, a Companhia e a Telefônica Brasil S.A., TIM S.A. e Claro S.A., signatárias do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, que tem por objeto a alienação da UPI Ativos Móveis, trocaram notificações confirmando o cumprimento ou dispensa, conforme o caso, de todas as condições precedentes para a conclusão da Operação. As partes marcaram a data de fechamento da Operação para 20 de abril de 2022.
- Em 20 de abril de 2022, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado em geral que, após o cumprimento de todas as condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 28 de janeiro de 2021, nesta data ocorreu o fechamento da alienação da UPI Ativos Móveis às Compradoras, que foram vencedoras do procedimento competitivo realizado em 14 de dezembro de 2020, em conformidade com o Aditamento ao Plano de Recuperação Judicial.

### Alienação do controle da UPI InfraCo [V.tal]

- Em 21 de janeiro de 2022, foi aprovada pelo Conselho de Administração a proposta de celebração de contrato de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (“AFAC”) entre a Globenet Cabos Submarinos S.A. (“Investidor”) e a V.tal, no valor de até R\$ 1,5 bilhão, mediante a realização de um ou mais desembolsos em favor da V.tal da seguinte forma: (i) o Investidor realizará um desembolso inicial, em favor da V.tal, no montante de R\$ 607.535.146,00; e (ii) mediante solicitação da V.tal, o Investidor poderá realizar, a seu exclusivo critério, novos desembolsos adicionais.



- Em 28 de abril de 2022, foi divulgada a pauta, em que consta novamente o processo da V.tal após o pedido de vistas da reunião de 14 de abril de 2022, para a próxima reunião ordinária da Anatel, a ser realizada no dia 05 de maio de 2022 às 15 horas, em que será avaliado o pedido de Anuência Prévia para conclusão da operação.

## Alienação de outros ativos non-core

- Em 28 de abril de 2022, a Companhia celebrou o *Term Sheet* com a SKY para (i) permitir eventual transferência da integralidade da base de clientes pós-pagos de DTH, em continuidade à sua estratégia de desinvestimento do negócio de TV por assinatura com base na tecnologia DTH; e (ii) a utilização da infraestrutura de IPTV da Oi e a prestação de serviços com relação a essa infraestrutura pela SKY, com o compartilhamento das receitas auferidas entre Oi e SKY.

## Outros Temas

- Em 31 de janeiro de 2022, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, o Conselho de Administração reelegeu o Sr. Rodrigo Modesto de Abreu para o cargo de Diretor Presidente da Companhia, com mandato até 31 de janeiro de 2024.
- Em 14 de fevereiro de 2022, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral que, a partir desta data, tornou-se efetivo o cancelamento do registro da Companhia perante a U.S Securities and Exchange Commission ["SEC"]. Conforme informado anteriormente, suas ADRs ordinárias e preferenciais estão sendo negociadas no mercado de balcão nos Estados Unidos sob o código de negociação "OIBZQ" e "OIBRQ", respectivamente.
- Em 22 de fevereiro de 2022, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral que o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital social da Companhia, para subscrição privada, dentro do limite do capital autorizado nos seguintes termos e condições informados no aviso aos acionistas ([clique aqui](#)). O valor do Aumento de Capital foi de R\$ 4.572.699,60, mediante a capitalização dos créditos detidos pelos Executivos, beneficiários do Plano de Incentivo de Longo Prazo baseado em ações de emissão da Companhia, em razão do atingimento da condição mínima de performance para a aquisição do direito ao recebimento das ações relativas ao 2º vesting da 1ª outorga do Plano de Incentivo de Longo Prazo.
- Em 25 de fevereiro de 2022, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, que nesta data, recebeu o Ofício B3 59/2022-DIE da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, informando o deferimento, em caráter extraordinário, do pedido de reconsideração apresentado pela Companhia com relação ao Ofício 61.2022-SLS, pelo qual a B3 havia solicitado a divulgação dos procedimentos e cronograma para enquadramento da cotação das ações da Companhia em valor igual ou superior a R\$1,00 (i) até 19 de julho de 2022; ou (ii) até a data da primeira assembleia geral a ser convocada após o recebimento do referido Ofício, o que ocorresse primeiro. Dessa forma, a determinação do Ofício 61.2022-SLS permanece sem efeito, de modo que, a partir de 31 de março de 2022, foi iniciado um novo período para eventual apuração de 30 pregões ininterruptos com a cotação das ações da Companhia abaixo de R\$1,00.
- Em 13 de abril de 2022, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, foi iniciada oferta pública para aquisição em dinheiro de todas as Notes Com Garantia Sênior com vencimento em 2026 e juros remuneratórios semestrais de 8,750%. A Oferta Pública de Aquisição foi feita





pela Companhia de acordo e em cumprimento às obrigações por ela assumidas na escritura de emissão das Notes, datada de 30 de julho de 2021. Em 20 de abril de 2022, encerrou-se a Oferta Pública onde foram validamente ofertadas US\$ 868,6 milhões em valor agregado de principal das Notes, representando aproximadamente 98,71% em aberto, com liquidação executada em 26 de abril de 2022.



**RESOLUÇÃO CVM 44/2021, ART. 12:** Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atingem um interesse direto ou indireto representando patamares de [5%] cinco por cento, [10%] dez por cento, 15% [quinze por cento], e assim sucessivamente, de espécie ou classe de ações do capital social de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários [CVM] e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Resolução CVM 44, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 19 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação
Ordinárias	6.440.496.850	644.049.685	5.796.447.165
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.486
<b>Total</b>	<b>6.598.224.091</b>	<b>645.861.440</b>	<b>5.952.362.651</b>

Posição acionária em 31/12/2021.

### Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia ([www.oi.com.br/ri](http://www.oi.com.br/ri)), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do *website* da Companhia: <https://ri.oi.com.br/glossario/>



Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ["Oi S.A." ou "Oi" ou "Companhia"] e suas controladas diretas e indiretas em 31 de dezembro de 2021 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior, exceto quando indicado de outra forma.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

---

### Oi – Relações com Investidores

[www.oi.com.br/ri](http://www.oi.com.br/ri)

+55 (21) 3131-2918 | +55 (21) 3131-2586 | +55 (21) 3131-1315

[invest@oi.net.br](mailto:invest@oi.net.br)